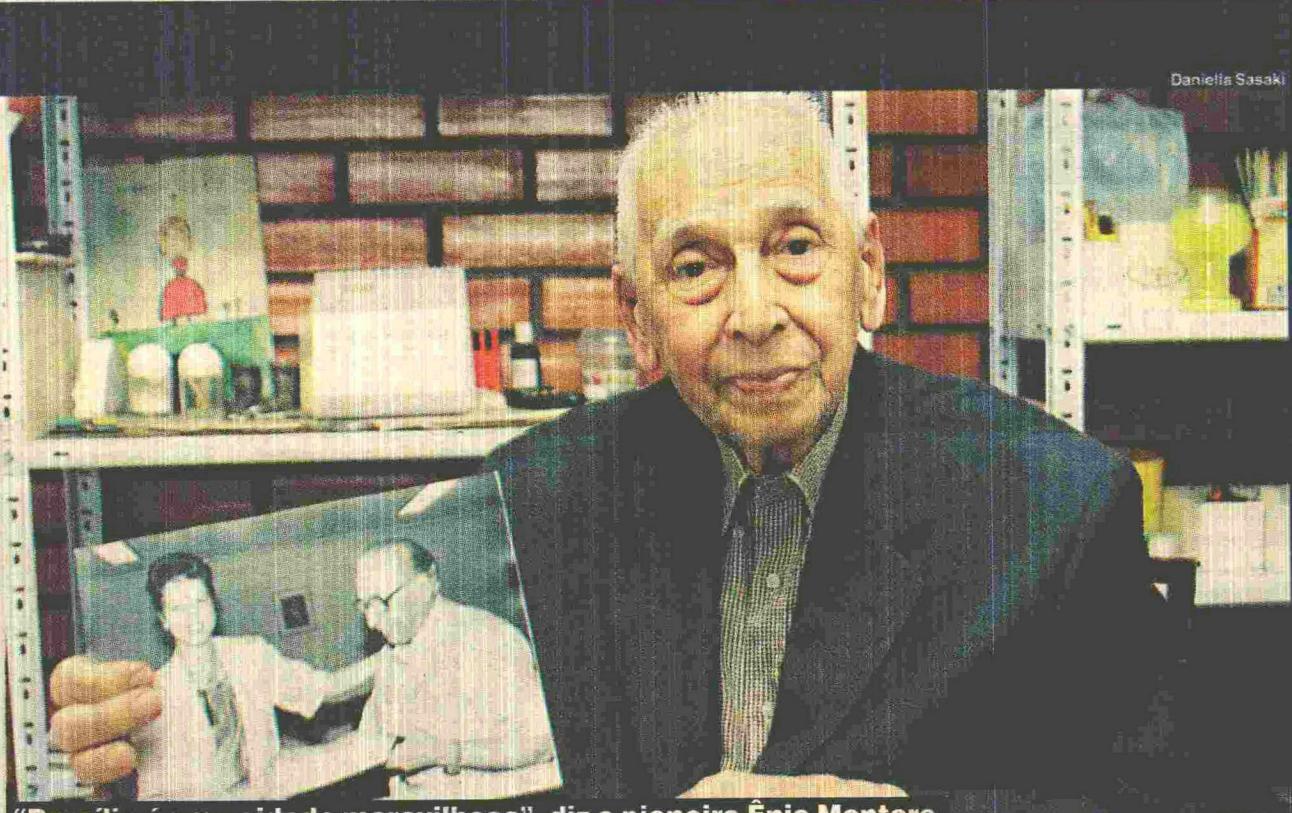


Amor à primeira vista

orador de Brasília desde que a cidade começou a ser construída, o anestesiologista Énio Montoro, 93 anos, natural de Araraquara, é um daqueles brasileiros que veio para uma visita ao Eldorado e terminou ficando. Acreditar em uma vida nova foi só uma questão de pisar na nova terra para encarar o desafio. Filho de imigrantes italianos, o médico colocou à prova o sangue de suas veias; experimentando o que os pais já haviam feito quando se mudaram para São Paulo. Desses 44 anos de Planalto Central, sua história é de muito trabalho e de satisfação por morar em um lugar que lhe oferece qualidade de vida.

Daquele tempo, ele não esquece que viu a cidade se transformar de um imenso acampamento até sua completa autonomia. Quando tudo ainda era barro e obra, a qualidade de vida em Brasília era só uma promessa para ele. Com o tempo, é que as condições de acolhimento começaram a ser sentidas. À medida em que o perfil urbano se formava, ele começava a perceber que "haveria um futuro de consumo na cidade", diz.

Da possibilidade de viver bem em Brasília naqueles idos de muita poeira, ao tom empolgante da frase dita hoje - "Brasília é uma cidade maravilhosa" - reconhece que continua a receber da capital condições que lhe garante velhice tranquila. Embora já sinta o corpo um tanto castigado pela idade e com a saúde frágil, o médico continua a reafirmar a mesma declaração de amor à cidade



"Brasília é uma cidade maravilhosa", diz o pioneiro Énio Montoro

que outrora mencionou. Sua reclamação é a mesma que muitos idosos expõem: "Não tenho mais condições de usufruir o que Brasília oferece", conta. Mesmo assim, há dias em que não resiste ficar dentro de casa e sai, a passos lentos, a passear pela quadra, o que já vem sendo reprovado pelo filho, que teme eventuais sequestros.

Em 1960, estabelecido em uma espécie de barraco em local onde viria a ser a superquadra 205 Sul, Montoro começou a dar as primeiras contribuições aos servidores

do Instituto dos Marítimos, do Rio de Janeiro. Com o tempo a sua clientela alargando. Mais tarde o médico passou a atender no Hospital de Base. Com um cotidiano de plantões, suas ocupações lhe roubavam momentos para ver palmo a palmo o que era construído.

“A qualidade de viver bem em Brasília, desde o começo, dependia dos recursos que se conseguia por aqui. Quanto mais ela crescia, mais as pessoas precisavam trabalhar para viver melhor", explica. Tem uma idéia fixa

sobre a cidade que escolheu para morar: "Brasília será a cidade do futuro e acho que ela será pequena para receber tantos turistas", acredita. Segundo o filho Pedro Montoro, essa é uma história do doutor Énio que parece uma ladainha. "Ele sempre acreditou nisso e nunca deixa de repetir para todos em casa. O fato é que enquanto Brasília tomava corpo, os oito filhos do doutor Énio foram crescendo e, hoje, sua netinha já está aprendendo a correr, enquanto Brasília está em disparada". (J.B.)